

Um manuscrito sobre São Torcato

(Continuação do vol. XXXII, pág. 177)

Primeiramente nunca veremos a São Torquato Felix assignado com o nome de Torquato, mas somente com o de Felix; e posto que Dom Rodrigo da Cunha, diga, que isto estava ao arbitrio de cada hum; e por isso hũa(s) vezes firmavaõ o nome, e outras o cognome; contudo nunca veremos a este Santo assignado nos Concilios com o nome de Torquato, mas com o de Felix, indicio muito avultado de ser este o seo proprio nome, e que nunca teve o de Torquato. Porem dado, que assim fosse da sua firma, contudo quando algum Concilio os nomeava, não os tratava pello cognome; mas ssim [*sic*] pello proprio nome, o que ainda hoje infalivelmente se pratica; O Concilio 16. Toledano, quando fes as mudanças dos Bispos no anno de Christo 693. mandou ao do Porto chamado Felix (que he este a quem Juliano chama Torquato) para Braga: *Felicem* [pág. 121] *Felicem Episcopum de Hispalensi sede, quam usque hatenus rexit, in Toletanam sedem canonice transducimus; et in eadem Hispalensi cathedra fratrem Faustinum Bracharensis sedis Episcopus, nec non Felicem Portucalensis sedis Antistetem, in praefacta Bracharensi sede similiter Pontifices subrogamus, ac perpetua sanctione unumquemque eorum in privatis sedibus confirmamus.* Mudamos canonicamente a Felix da Igreja de Sevilha, que athe agora governou para Toledo, e pomos em seo lugar na de Sevilha a Faustino Bispo de Braga; e na de Braga a Felix Bispo do Porto, e confirmamos a cada hum delles nas Sés assima nomeadas.

Deste Concilio se conhece ser Felix o seo proprio nome, e não Torquato, como elles sonhaõ; pois nomeando este a cada hum dos Bispos pello proprio nome, não havia de nomear sô ao do Porto pello cognome, e com muita mais razão estando ja nomeado outro Felix Bispo de Sevilha, donde da multiplicidade dos mesmos nomes podia nascer grande confuzaõ. No mesmo Concilio se assignou este Santo Bispo, e so o fez com o nome de Felix, e não Torquato: *ego Felix in Dei nomine Bracharensis, atque Portuensis sedium Episcopus* etc. E como sera possivel, que hum Bispo, nunca assignado com

o nome de Torquato, se venha no conhecimento que se chamava Torquato? O certo he, que foj chamado Felix, e que nunca se chamou Torquato, e que este Bispo Felix fosse santo ainda nisso ha grande duvida como se pode ver a folhas 125. 113 [entrelinha] pella pena de Estaço.

Dom Rodrigo da Cunha como apaixonado pella sua Sé, pertende por todos os modos este Santo para a sua cathedral, e entra a explicar estas palavras do martyrologio: *Item Sanctorum martyrum Fortunati, et Felicis, et aliorum viginti septem*. Tirou o salvo conduto, quando ja temia que algum lhe tirasse a nuvem a este Sol, correndo a cortina do seo santuario (*qui pavit vanos metus veros fatetur* dis Seneca in Oedipo) dis o Illustrissimo = *pella relação tam miuda de Iulianno fica o nosso São Torquato Felix conhecido por outro muito differente de dois Santos do mesmo nome celebres na Igreja de Hespanha, com quem muitos Authores o quizerão confundir*; = mas se alqua differen [pág. 122] rença se da, he o chamaremse o(s) outros Torquatos, e este Felix, esta he a differença, que se lhe pode assignar, não uzando dos enredos do Illustrissimo Senhor que explicando, ou para melhor dizer viciando as palavras do Martyrologio, diz, que estaraõ erradas, querendo com provas apparentes provar materias de historia; e dis, que aquellas palavras = *Item Sanctorum martyrum Fortunati, et Felicis, et aliorum viginti septem*, em seos originaes verdadeiros estariaõ: *Item Sanctorum martyrum Torquati Felicis, et aliorum* etc.

Quer provar esta conjectura com dizer, que os originaes donde foraõ tomadas mudariaõ *Torquati*, em *Fortunati*, e parecendo-lhe dois meteriaõ a conjunção *et* entre *Fortunati* e *Felicis*: tambem diz que em hum martyrologio antiquissimo, que foj dos Conegos regrates [sic] do mosteiro de Roriz, deste Arcebispado, o qual esta no Collegio que foj da Companhia de Jesus da Cidade de Braga falta a conjunção *et*: ao que respondo que esta falta da conjunção *et* nada prova para o seo inttento; porque isso mesmo estamos nos vendo em outras muitas partes, e mais não he erro do Martyrologio; porque quem entende as primeiras regras da gramatica, sabe muito bem que a conjunção *et* so faz, que os nomes a que se ajunta se chamem vozes copuladas, e quando lhe falta se nomeam substantivos juntos, ou continuados; mas nem por isso deixaõ de fazer o mesmo sentido, especialmente quando antes do ultimo leva a conjunção como no caso prezente: *Item Sanctorum martyrum Fortunati, Felicis, et aliorum* etc. E com esta resposta fica satisfeita a advertencia de Antonio Cerqueira, quando louva ao Illustrissimo Senhor de muito advertido nesta subti-

a 26 de
Febr.º

leza, offerecendo mais tres martyrologios, que vira, e tivera na sua mam de diversas impressoens, e diversos annos, e que todos lhes faltava a conjunção *et* porque todos tinhaõ: *Item Sanctorum martyrum Fortunati, Felicis, et aliorum* etc. porem (*incidit in Scylam cupiens vitare Carybidin*) porque estes martyrologios são authoridades que contra si aponta; pois sendo a conjunção *et* escuzada, como ja disse, e he bem sabido, aponta tres authoridades, que todas mostraõ ser Fortunato diverso de Felix; quer mostrar que pertenceria a hum mesmo [pág. 123] mesmo sujeito por lhes faltar a conjunção; e eu digo que sujeitos diversos, porque todos esses martyrologios o clamaõ, come [*sic*] contra si affirma: *Item Sanctorum martyrum Fortunati, Felicis, et aliorum* etc. e não dizem: *item Sanctorum Torquati Felicis, et aliorum* etc. que para provar o seo scystema [*sic*] assim haviaõ de dizer. Demais que para desfazer esta instancia hética bastaõ outros tres martyrologios que apontej a folhas 113. que todos tem a conjunção *et*.

A respeito de dizer o mesmo Illustrissimo Senhor Arcebispo, que tambem seria engano o porem *Fortunati*, porque deveria ser *Torquati*; tudo isto são conjecturas frivolas sem authoridade, para a historia: estimara eu que o Illustrissimo Senhor vira a Leandro de São Martinho in annotationib. Prolog. S. Jeron. in Damas. onde fallando dos escriptores viciozos diz = *secundum genus eorum, qui primarum interpretum translationem bonam ausi sunt emendando corrumpere; dum quae in prima interpretatione non probant, pro arbitrio suo mutarent putantes id accidisse errore interpretis, et hos vocat* (São Jeronimo) *presumptiores imperitos, quia super vires suas ausi sunt ea corrigere, quorum rationes nesciebant* = dis que o segundo genero de escriptores viciozos são aquelles, que emmendando a bõa interpretação dos primeiros interpretes a corrompem; porque vendo que não provam o que pertendem com essa primeira interpretação, pello seo arbitrio mudam a escriptura, julgando seria erro do que primeiro interpretou; porem a estes chama São Jeronimo, homens imperitos, chejos de presumçoens; porque mais do que podem, querem emendar aquillo, que não comprehendem: eu não digo, que neste genero de escriptores seja comprehendido o Illustrissimo Senhor advirto sô que elle quer emmendar o Martyrologio Romano a 26. de Fevereiro presumindo seria erro dos primeiros escritores, com as razoens do seo engenho.

A este mesmo prepozito elegantemente João Pontas in Dicion. Casuum Cont. tom. I. animadvertiones in Mendo Pontian. onde dis, que as rasoens consideradas do proprio entendimento, as quais se

acomodaõ para convencer a verdade pouco tem de valor, e de authoridade: *ratioñculae enim propria mente excogitatae, quae ad evincendam veritatem à facto pendentem adducuntur, parvi fieri solent.* E o Papa Xisto 3. dis: *Nihil ultra licet novitati, quia addi convenit vetustati.* [pág. 124] Milhor o expla [sic] o meo Liranno in 2. ad Timot. = *bonum depositum custodi. = Quod accipisti, non quod excogitasti, non usurpationiz privatae, sed publicae traditionis rem, in qua, non author debes esse sed custos, non insecutor, sed sectator, non ducens, sed sequens intelligatur... eadem tamen, quae didiscisti doce, ut cum dicas nove, non dicas nova: nam si vitanda est novitas, tenenda est antiquitas, et si prophana est novitas, sacrata est vetustas,... fas est, ut prisca illa dogmata prucessu temporis limentur, poliantur, sed nefas est, ut cummutentur, nefas est, ut destruantur, et mutilentur. Accipiant, licet, evidentiam, lucem, distinctionem, sed retineant, necesse est, plenitudinem, integritatem, proprietatem:* tudo isto he contra o Illustrissimo Senhor quando pellas suas razoens apparentes, ou conjeturas artificiozas quer, contra a verdade provar o seu scystema; Porem como estas, e outras semelhantes inferencias nada provaõ e muito menos contra a determinação da Jgreja e decreto Pontificio, como o mostrej a folhas 119. que prohibe acrecentar, deminuir, ou emendar = *prohibemus, ne in posterum hoc nostrum nulla in re minutum, auctum, mutatum edere audeant:* por isso devemos dizer que nunca houve tal Saõ Torquato Arcebispo, e que esta bem o Martyrologio em dizer: *Item Sanctorum martyrum Fortunati, et Felicis, et aliorum viginti septem.*

E para que se não julgue que este pensamento he so meo, ouçamos aos doutos Bolandos ubi supra onde dizem, que Tamajo Salazar afirma, que não havia memoria de tal Santo porem que Juliano na sua Chronica o tirara da regiaõ do esquecimento = *Tamajus Salazar adjungit... asserens memoriam ejus per Chronicon Juliani è faucibus ereptam oblivionis.* Mas para que guiados não nos precipitemos na alta cova da ignorancia sigamos espacozo caminho com as luzes claras da verdadeira historia; e digamos que tal Saõ Torquato Felix não houve na Igreja de Braga, e para que mais claras apparecaõ estas verdadeiras luzes ouviremos a hum dos que seguem a Juliano, o qual dís, que este Saõ Fortunato, e Saõ Fêlix saõ dõis Santos distintos, e que este Saõ Felix padeceo martyrio em Osma, juntamente com Saõ Fortunato, e outros 27. companheiros na persiguaõ de Gallieno, estas saõ as suas palavras = *A 26. en Osma, los Santos Fortunato, y Felix con viente* [sic] y [pág. 125] y *sette compañeros, que padecieron por la fe en tiempo de Gallieno* = Agora

repare bem, quem não for destituído de razão, e vera como pode este São Felix, ser Torquato Felix martyrizado pello capitam Muça junta [sic] a Guimarães com 27. companheiros, quando este São Felix padeceo com São Fortunato e esses 27. companheiros em Osma no tempo de Galieno? Esta he a opinião de Nicolau Causino na sua Corte Divina a 26. de Fevereiro afirmando este mesmo que este santo corpo he o de São Torquato Arcebispo de Braga; mas falo distinto deste São Felix; porque dis que São Torquato se festeja a 24. de Fevereiro e que esta junto a Guimaraens, que foj feliz Cidadam de Toledo, e seo Arcipreste, eleito Bispo de Compostella, e depois do Porto, e de Braga; e que São Fortunato, e São Felix com o(s) 27. companheiros padeceraõ em Osma; e devesse advertir, que lhe não chama São Torquato Felix, mas São Torquato, feliz Cidado de Tolledo, onde se verifica mais a subtileza astucioza de Dom Rodrigo da Cunha e se patentea que de São Torquato teve Causino pouca noticia; porque fazendo-o todos os mais primeiramente Bispo de Jria Flavia, elle o faz de Compostella; finalmente se este vivesse muitos annos seria Bispo em quantas cathedraes tem a Igreja de Deos porque dis Cardozo que tambem foj Bispo de Dume por authoridade de Dom Rodrigo da Cunha = *Felicem istum Bracharensem et Dumiensem Episcopum* etc. ja o temos Bispo de Jria Flavia, que agora se chama Padram, Bispo de Compostella, Bispo do Porto, Bispo de Braga, e Bispo de Dume.

Finalmente que houve São Felix Martyr, não ha duvida, porque assim o achamos no martyrologio = *Item Sanctorum martyrum Fortunati, et Felicis, et aliorum* etc. mas que este se chamasse Torquato he falso, e que se este foj Arcebispo de Braga dis Nicolau Causino, que não. He certo que houve em Braga hum Felix seo Arcebispo, que este fosse Santo padeçe grande duvida, porem concedido que fosse Santo nunca se pode dizer, que este se chamou Torquato, porque este nome se não foj industria daquelle religioso (que nisso desmentio tam santo nome) que com titulo de Juliano para este reino mandou essas falsas noticias; foj obra de Juliano, produção do seo entendimento querendo ser semelhante ao Altissimo, mas; *quomodo cecidisti de coelo Lucifer?... corruisti in terram, qui vulnerabas gentes? Similis ero Altissimo*: por querer assemelharse ao Altissimo cahio Lucifer do alto grão da sua authoridade, enga- [pág. 126] enganandose no seo scystema, e do mesmo modo Juliano enganouse na sua opinião, e cahio por terra a sua authoridade. Ja o conheceo arruinado o Padre Antonio de Mariz Faria no seo Peregrino curiozo da vida de São João Marcos no § 15. dis fallando da authoridade de Cardozo = *Se elle*

sem mais exame seguira a Juliano padeceria a sua fé a mesma ruina = isto confessa o Padre e mais segue nessa mesma materia a Juliano.

Naõ cahio Lucifer so neste abysmo da ignorancia; porque a terceira parte dos Anjos, que o seguiraõ no seo erro, tambem ficaraõ comprehendidos na mesma cegueira: *et cauda ejus trahebat tertiam partem staellarum coeli*. Todos os que seguiraõ a sua opiniaõ cahiraõ com o cego, que os guiava; e todos os que seguiraõ a Juliano no seu scystema, cahiraõ do ceo da sua authoridade. No monte do testamento se enganou Lucifer: *Sedebo in monte testamenti*; e Juliano nos altos montes da sua opiniaõ perdeo a sua fé; quis viver na lembrança pellos seos escriptos; mas infelixmente morreo no berço em que queria nascer.

Apocalp.
c. 12.

*Artibus ingeniis quaesita est gloria multis
Infelix perii dotibus ipse meis.*

Ovid. de
Ponto l. 2.

Lembra-me agora o que dizem fez hum conego daquella villa, em que falei a folhas 54. o qual mandou retratar a hum seo Jrmaõ, religioso de meo Padre Saõ Francisco, e depois de o ter algum tempo como tal, mudou de conceito, mandandolhe caratherizar o nome de Saõ *Bernardino*, ficando dahi em diante sendo Saõ Bernardino de Sena, o que athe aquelle tempo era retrato de hum religioso Jrmaõ. Vio Juliano (*si vera est fama*) o sepulchro do nosso Santo Padroeiro, e quis obrar o mesmo, pertendendo que Saõ Torquato discipulo de Santiago fosse Saõ Felix, ou Saõ Torquato Felix; mas a hum destes bem proprio lhe esta o que disse Damon a Nisa:

Ut vidi, ut perii, ut me malus abstulit error.

Virg. Bucol.
Eclog. 8.

Tanto que Juliano vio este sepulchro (*se he que o vio*) morreo a sua sciencia a impulsos frenéticos de hum erro mortal; porque sendo sepultura de Saõ Torquato discipulo de Santiago, erradamente disse, que ali estava o corpo de Saõ Torquato Felix; ou Felix Torquato, baptizando [pág. 127] do os Santos depois de mortos, e mudandolhes os nomes ja sepultados: e naõ foj este nosso Santo o unico com quem uizou tam indiscreta acção; porque em outros muitos deste reino patenteou semelhante delirio: eu mostro alguns, para que se venha no conhecimento do seo frenesi, luzido farol da sua emulaçãõ, semeando confusoens, e espalhando abuzos.

Santa Euphemia, filha de L. Cajo Attilio, e de sua mulher Calcia cidadaons, e régulo de Braga, Presidente da Luzitania pello

Imperio Romano, hũa das nove [à margem lê-se, em tinta diferente: o contrario diz este A. folhas 45] Irmãs de Santa Quiteria padeceo martyrio junto da antiga Cidade Abobriga, que estava fundada perto do rio Caldo na Serra do Gerez, desta dis Petrus à natalibus l. 11. c. 130. = *Euphemia Virgo, et Martyr idibus Aprilis* (aos 13. de Abril) *coronam percepit.* porem os Hespanhoes a querem, dizendo que padeceo junto da Cidade de Orense, e Juliano posto em campo contra nos lhe assigna dia do martyrio no primeiro de Dezembro, ao que dis Cardozo Agiolog. Lusit. tom. 2. a 13. de Abril = *posto que Juliano em o n.º 58 da sua Chronica o poem no primeiro de Dezembro por lhe ficar mais a seo conto.* A vida desta Santa trata o dito Cardozo ubi supra. Brito Monarchia Lusit. 2. p. l. 15 c. 23. Cunha p. I. e outros.

Daquelles dois Santos Bispos de quem falla o Martyrologio a 19. de Março = *eodem die Sanctorum Apollonii, et Leontii Episcoporum*; dizem os Authores que foraõ Bispos de Braga = *Mortuo Sinagio Bracharensis successit Leontius,...* *Leontio in sede Bracharensi succedit Apollonius*: foj Leoncio natural de Bragança, como dis o Padre Jeronimo Roman da la Higuera, no seu Dextro m. s. [?] que no tempo do Arcebispo Dom Agostinho de Castro mandou a este reino, Dis elle ad anum 326. — *Bracharae floruit S. Leontius Episcopus Bracharensis. Hic Lusitanus Bragantinus, vir apprime nobilis, doctus, et sanctus*; dis que Saõ Leoncio era natural de Bragança, Portuguez, e Arcebispo de Braga. Ouçamos agora a Juliano = *Sinagio Brach. Pontifici Leontius Constantinopolitanus Philosophus* = dis Juliano, que Saõ Leoncio era natural de Constantinopola; só nos não tira a honra, de que morreo em Guimaraens, pois dis no relato n. 151 = *S. Leontius, Bracharensis Pontifex, rediens ex Concilio Nicaeno sc. moritur Guimaranii in Galleciae (quae tunc dicebatur Apollonia) 19. Martii.* A este segue o Jllustrissimo Senhor Dom [pág. 128] Dom Rodrigo da Cunha na morte, e na vida, na Primazia de Braga pag. 209. n.º 15. = *S. Leontius Constnopolitanus Philosophus literis, et virtute insignis, obiit an. Dom. 326. die 19. Martij in Oppido Vimarano, vulgo Guimarães.* Aqui esta Juliano dizendo que he de Constantinopola o Santo Arcebispo, quando os mesmos estrangeiros confessão que elle he Portuguez.

Imperando Trajano padeceraõ martyrio no anno 134. Santo Eusebio Palatino com nove companheiros, e dis Dextro ad annum = *Metellini, in Lusitania Sancti Martyres Eusebius Palatinus, et alii novem pro Christi fide constanter passi.* Explicandose mais Martim Carrilho Abbade de Monte-Aragão nos annaes Chronologicos de Hespanha, dis

anno 134. = *En Medellin, Ciudad en Portugal padecieron martyrio S. Eusebio con nueve compañeros*. Ouçamos agora a Iuliano in Chron. n. 101. = *Memoria celebris est in Hispania hoc tempore Sanctorum Martyrum Eusebii, Palatini, et aliorum. Impertorum saevitia in persecutione Neronis pro Christi fide passorum 5. die Maji Octogossae, quae nunc dici consuevit Istioiae*: dis Iuliano que padeceraõ em Octogossa, que agora se chama Istóia; porem ainda que Cardozo seja seo Chronista em muitas partes contudo dis aqui, que esta Cidade nunca se conheceo na Hespanha, e que estes não padeceraõ a 5 de Maio, mas ssim [sic] a 5. de Março, não na perseguição de Nero, mas ssim na de Trajano.

Dizem muitos Authores que Santo Tyrso era Portuguez, e que padeceo martyrio na Cidade Apollonia, que he agora a nossa villa de Guimaraens como se pode ver em Cardozo ubi sup. tom I. die 28. Januarii: agora entra Iuliano, dizendo, que Santo Tyrso era natural de Toledo, e que padeceo na Cidade Apollonia em Grecia = *S. Tyrsus civis Toletanus, cathacumenus, Toletu egreditur. In urbe Apollonia Griciae [sic] sub Decio fidei illustre testimonium dat*. Não pode cauzar duvida chamarse a nossa villa de Guimaraens antigamente Apollonia, como he sabido entre os Cosmógraphos, e o mesmo Iuliano o confessa fallando de Saõ Leoncio a 19. de Março relato n.º 151. = *Moritur Guimaranii in Gallaecia, quae tunc dicebatur Apollonia*; e dis Cardozo, que o ser Santo Tyrso natural de Guimaraens não tem esta opiniaõ pequena prova; porem Iuliano, como adversario, quer que seja da sua Cidade de Toledo: *S. Tyrsus civis Toletanus* etc.

Junto [pág. 129] Junto da villa de Thomar tem a minha Provincia hum Convento com invocação de Santa Cyta, pella poseção de suas reliquias, e dis Gonzaga e Wadingo, a quem segue, e defende Frei Luis dos Anjos no Jardim de Portugal n.º 15. fundado na seguinte authoridade, que achou em hum livro muito antigo: *anno 1287. quinto Kalendas Maji in Civitate Pisana obiit Beata Cyta, pro qua preces fundebant antiquae Ecclesiae, praecipue Caesar-Augusta, quam credo habere sacra reliquias. Quidam vero Eremita atulit corpus hujus virginis ex Italia, et appulit ad Opidum Aceiceira in Lusitania, cui facta est aedicula tempore Joanes Lusitaniae Regis*. = Dizem que as reliquias desta Santa Cyta trouxera hum Ermitam da Cidade de Luca para este rejno, e as collocou naquella ermida, a qual por tempo passou aos religiosos de meo Padre Saõ Francisco onde depois se fundou o convento com o nome Santa Cyta, tomado das mesmas reliquias. Falle agora Iuliano, e ouçamos o que elle dis

nos adversarios n.º 317. = *veni Tomarum, ubi prope templum erat Sanctae Sillae Virginis, et Martyris, ubi corpus ejus servatur. Quae creditur esse Virgo, quae creavit, et educavit Sanctas Virgines, et Martyres sorores, sc. Quiteriam, Liberam, et alias Lusitanas* etc. Aqui furtou Juliano o nome a Santa chamandolhe Sylla, quando os mais dizem Cyta e diz que he crível ser esta, aquella santa mulher, a quem se entregaraõ as Santas Quiteria, e suas Jrmãas, para que as sepultasem nas correntes, e agoas Bracharenses; porem como poem isto em misterio de fé Juliana, he como fé de poeta, que quando diziam *dicitur*, era conhecida falsidade como o diz Aristoteles lib. de arte Poetica = *Quod fieri non posse videtur apud Poetas tribus modis, quorum unus fama est*; como o fez Virgilio l. 6. Aenejd.

Aenejd.
L. 6
...t lib
E. V....
et 78.

[om.: cortes da
enc., na mar-
gem]

Daedalus ut fama est.

Contudo bem sej que poderá aqui Juliano acertar; mas como sempre adverso aos Santos e reliquias Portuguezas, tem á sua obriçaõ contradizer os nossos escriptores.

Tornemos a esta nossa Provincia, e lembremonos daquella grande Santa que por geraçaõ lhe vinha a virtude, sobrinha de Santa Godina, Jrmãa de Saõ Gervaz, e parenta de Saõ Rosendo, esta he Santa Senhorinha de Basto, credito do reino, honra e esplendor desta Provincia filha do Conde de Viseu, chamado Adulpho, ou como diz o antigo Nobiliario: Hufo Hufes Belfajal, tronco dos Souzas; nasceo no [pág. 130] nasceo no anno 924. creouse com sua thia Santa Godina no mosteiro de Vieira, onde professou a mesma regra; por morte de sua thia foj unanime o consentimento em a fazer Abbadeça; daqui passaraõ as religiosas para Basto, onde os pais da nossa Santa lhe fundaraõ aquelle nobre Mosteiro, onde esta seo corpo, entre seo Jрмаõ Saõ Gervaz, e sua thia Santa Godina, obrando Deos por ella innumeraveis maravilhas.

Faltanos agora ouvir a Juliano com sua novidade que nos adversarios n.º 162. = *Alteram urbem dictam Bastum, ubi Sancta Domitilla Virgo* etc. dis que a nossa Santa Senhorinha se chamava Domitilla: o certo he, que Juliano naõ leo muito os authores, que della escreveraõ, e que ou naõ foj elle o que escreveo, ou se escreveo naõ soube o que: quando na sepultura da mesma estava, e ainda hoje estava dis Cardozo, e outros este Epitaphio, posto pello Senhor Arcebispo de Braga Dom Pajo; Direj as primeiras palavras:

*Hic Seniorina jacet, Christi sponsa et fide plena
Quae innumeros vivens tunc respiravit odores... etc.*

E no officio dos Santos Menores de Portugal in Hymno Completorii:

*Lampades ornant Seniorina prudens,
Duxque Sanctarum Domino, Godina,
Quae resistentes gravido sopori
Evigilarunt.*

Tudo isto mostra que a nossa Santa se chamava Senhorinha, como he sabido athe pelos meninos, e não Domitilla, como quer o celebre Juliano.

Aquelle gloriozo, e inclito Martyr São Victor, natural de Paços aldea junto a Braga, Jrmao de Santa Suzana, que ambos norrrerao Martyres pella fé de Christo, esta he a opiniaõ commua, e seguida, como se pode ver nos authores; porem appareceo Juliano em campo pelejando contra a verdade, e dis que este São Victor, foj convertido por outro São Victor, chamado Victor Plotino, filho daquela mulher Samaritana, que tambem se chamava Plotina, a qual converteo tanta multidaõ de gente de Sichen, na Cidade de Samaria, e entre ella sinco Irmãas, que tinha menores, chamadas Anatola, Tota, Fotis, Parasceve, e Cyriaca, e também a dois filhos seos, Victor, e Joseph, esta acompanhou a Christo juntamente com suas [pág. 131] suas Jrmãas, e filhos por toda a Judea, e Samaria, e depois da ressurreiçaõ pregou em algũas Cidades athe que chegando a Roma foraõ no anno 69. martyrizados; o que respeita a esta mulher não ha duvida; pois assim o dis o Martyrologio Romano a 20. de Março; porem equanto [sic] a São Victor ser convertido pelo filho desta, não se pode dar credito.

Oucamos a Dextro ad annum 300. = *In territorio Bracharensi S. Susana V. et Martyr. pro fide passa; soror S. Victoris M. Catechumeni*; esta he a opiniaõ commua; agora que dis Iuliano = *Victor, cognomento Plotinus, Dux Italicae, civitatis Hispaniae Beticae, filius Samaritanae, dictae Plotinae prope Bracharam populos rebeles contra Claudium Caesarem debelat Ibi adolescentem, nomine Victorem ad fidem convertit, qui non multo post mortem ejusdem Victoris Plotini, adhuc cathecumenus pro fide Christi patitur 12. mensis Aprilis.*

Agora pergunto eu a Juliano, como podia São Victor Plotino converter ao nosso São Victor Bracharense, quando vemos, que da morte de Victor Plotino, que foj no anno 69. athe a morte do nosso São Victor Bracharense se passaraõ 231. annos, na perseguiçaõ de

Nero anno 300. e sabendose tambem que o nosso morreo mancebo, como confessa o mesmo Juliano supra. A isto so se pode responder, que errou Dextro, e todos os mais, que seguiraõ a opiniam commua, e que so Juliano acertou. Deixo esta conjectura aos doutos, que não he meo intento mostrar a Juliano em tudo falsario.

Na Igreja de Santa Locaja, ou Leocadia de Briteiros entre a Cidade de Braga, e a villa de Guimaraens que foj dos mais opulentos mosteiros de Saõ Bento, esta hum corpo santo e dis o Conde Dom Pedro no tit. 3. do seo Nobiliario, e o Doutor Joaõ de Barros nas Antiguidades de entre Douro e Minho folhas 29. que este santo corpo he daquelle nobre Portuguez, natural da Idanha na Provincia da Beira, Elrej Wamba, que por morte de Recessuinho [*sic*] lhe succedeo no reino de Hespanha, eleição approbada pello Ceo, no anno 672.; mas pertendendo o Conde Eruigio succederlhe no governo lhe machinou a morte com veneno, e dandolho em hũa maçã ficou com accidente mortal; amortalharamno em [pág. 132] em hum habito de Saõ Bento, e caminharaõ com elle para a sepultura, apressando o enterro o mesmo maliciozo Conde, ja acclamado Rej pelloos vassallos: neste tempo perdeo o veneno a sua actividade, e tornou o rej Wamba a recuperar os vitaes alentos, e claro conhecimento das couzas do mundo; viose vestido em habitos de monge, caminhando a sepultura ainda vivo, conheceo a falsidade, e por evitar inconvenientes deixou a coroa, e scetro nas mãos do Conde traidor, procurando outro rejno mais ditozo, onde todos vivem sem enganoss; recolheose a clauzura feito monge, e logo com a honra de Diácono; e dizem o(s) ditos authores, que morrendo sanctamente esta enterrado na dita Igreja de Santa Leocadia de Briteiros, junto da porta travessa da parte de fora, onde concorre innumeravel gente con [*sic*] grande devoção a vizitar o santo depozito levando terra, e que bebida em agoa com o sumo das hervas, que naquelle sitio, ou adro nascem, he approbado remedio, para doenças incoraveis. No tempo prezente está a gente entregue ao abuzo em que esta bebida ao doente ou logo sara, ou logo (isto he dentro em poucos dias) mata ao infermo.

Mas que dira Juliano deste santo corpo? Nos adversarios n.º 187. = *Dum fui in tractu Bracharensi cum Domino meo Archiepiscopo Toletano, Bernardo, invisi corpus S. Abbatis Bonîbae, qui interfuit C. XIV. Toletano, vicem agens D. Leobani Episcopi Bracharensis, diciturque vulgo iste Abbas Bamba.* Dis Juliano que este Santo se chamou Bonîba: aqui mostra grande falsidade porque o mesmo Iuliano dis que se assignou no 14. Concilio Toledano, e tras na firma Bamba, e não Bonîba = *Bamba gerens vicem... D. Leobani Episcopi Bracha-*

rensis etc. e he certo que se Bamba hé nome viciado que o tempo, e o vulgo nesciamente corrumpeo, não havia de ser esse o nome com que se assignou no Concilio. Para confirmação de que este he o seo verdadeiro nome basta aquella copia de vizita ad limina Apostolor. que Dom Agostinho de Castro Arcebispo de Braga mandou no anno 1594. ao Papa Clemente 8. a qual no cap. 2. dis = *Cinaniae quidam vir sanctus Bamba nomine, in cujus agro colitur, et veneratur*; onde em materia de tanta ponderação devia falar com a major clareza, e verdade e ainda assim lhe não da o nome *Boniba*, mas som [emendado de: sim] *Bamba*. [pág. 133] *Bamba*.

Agora me lembra aquella historia de serto author, que estando escrevendo falsamente em favor da sua patria, foj reprehendido por hum amigo de semelhante acção, dizendo-lhe, que era temeridade perder o nome de verdadeiro, e pouco acerto afirmar verdadeira hũa falsidade conhecida por tal, a que ninguem podia dar credito; a isto respondeo o outro amigo, que passados 100. annos ja ninguem se lembrava do facto; e assim ficava a materia em opiniaõ, e que não faltariaõ curiosos que o seguissem, dando credito ao que era falso. Este mesmo conceito seria o de Juliano; e se achasse outro Dom Rodrigo da Cunha, que com sua subtileza entrasse a explicar o nome Boniba, pois aqui tinha a porta aberta para discorrer; assim como fez com São Torquato, dizendo que estaria errado o martyrologio. Aqui podia dizer que se chamava Boniba, mas por mal escripto, ou erro dos primeiros diceraõ *Bamba*, julgando que o *o*, era *a*, e que o *n*, e *i* eraõ um *m*. porque este he o mesmo fundamento com que discorre em São Torquato; porem assim como la nunca se achou que o Arcebispo Felix fosse Torquato antes da opiniaõ de Iuliano, assim aqui nunca se soube que o Santo Bamba, se chamasse Boniba.

Esta opiniaõ de Juliano segue Cardozo, tirando por conclusaõ ser este corpo santo outro Bamba diferente do Rej Wamba; porque o nome do rei se escrevia Wamba, e a este chamavaõ Bamba; porem pouca prova faz este dito, especialmente nesta Provincia, onde he universal este vicio; pois o que se escreve com *V*. pronunciaõ com *B*. como vg. em lugar de vinho, dizem binho, em lugar de vento dizem bento, em lugar de Verissimo dizem Berissimo, e em lugar de Vicente Bicente etc. etc. e assim como pronunciaõ assim escrevem; por isso digo que pouca prova he o chamarem a este Santo Bamba, ainda que devesse ser Wamba.

Estas noticias descobrio Juliano so a fim de provar que o corpo do Santo Rej Wamba estava na sua Cidade de Toledo, pois diz, que morreo no mosteiro de Pampliega junto a Valhedolid = *Vigessimo*

ubi sup.
tom. I. a
29 de
Febr.º

die Januarii obiit sancte in monasterio Pampliegense B. Rex Wamba etc. Isto he o que dis Juliano, a quem seguem Cardozo, ainda que vendo o seo pouco fundamento se incosta a ou- [pág. 134] a outros historiadores, que dizem morreo no mosteiro de Arlança, donde suas reliquias foraõ trasladadas para a Igreja de Santa Leocadia de Toledo. Bem podia ser que tendo Juliano noticia de que nesta Igreja de Santa Leocadia de Briteiros estava o corpo do Saõ Bamba, e tendo la em Santa Leocadia de Toledo alguas reliquias incognitas, levantassem hum novo nome ao nosso Santo para dar outro certo as suaz reliquias dizendo que saõ do Santo Rej Wamba, que para la foraõ trasladadas do mosteiro de Arlança, a qual trasladação contradizem os seos Monges. Nem he pouco para duvidar haver dois Santos tam equivocados, nos nomes, patrias, e monachátos, e o que mais no mesmo tempo; porque o mesmo Cardozo, que segue a Juliano dis que morreo o Santo Rej Wamba no anno 688. e que o Saõ Bamba junto dos annos 690., que pode ser no de 688. ambos naturaes de Portugal, ambos Monges de Saõ Bento, ambos o mesmo, ou quasi o mesmo nome, e os corpos de ambos nas Igrejas de Santa Leocadia: finalmente he natural não so de Juliano, mas de todos os Hespanhões pella emulação dos nossos Santos querer tirarnos a gloria de possúillos, se não podem com a obra, como Dom Diogo Gelmirez, Arcebispo de Compostella, que no anno 1102. vindo a Braga furtou o corpo de Saõ Cucufate, e parte do de Santa Susana; trabalham para que a força de discursos se percaõ as suas certas noticias, e por isso disse bem Macedo ja citado = *Siempre los Portugueses tuvieron grandes ladrones de sus Sanctos* = como quis Juliano fazer a todos estes de que tenho fallado, e se não a todos a major parte delles, e entre todos aquella lux da Igreja esplendor de Portugal, estrella felix desta Provincia e de Guimaraães, nascido cometa de anúncio ditozo: destas noticias se pode conhecer o pouco credito, que devemos dar a Juliano, especialmente nesta materia.

Agora respondo ao Illustrissimo Senhor Dom Rodrigo da Cunha, que seguindo a opiniaõ de Juliano dis = *Chegou Muça ao territorio de Braga etc., e sahindo o nosso santo Prelado,... a força de puros tormentos lhes tirou a vida,... O lugar da sua morte cremos... seria no lugar, em que o enterraraõ os Christaõs, e se edificou hũa pequena ermida, que ainda hoje dura, e se chama Saõ Torcade velho etc.* Aqui mostra o Illustrissimo que [pág. 135] que he de opiniaõ que o Santo foj martyr no mesmo lugar em que esta a ermida de Saõ Torquato velho, o que confirma Cerqueira dizendo = *padeceo com 27. companheiros junto a Guimaraens martyrio no proprio sitio, em que por*

isso se fundou o antigo mosteiro. (chama mosteiro a ermida) Se Dom Rodrigo da Cunha vira, e registara bem o sitio onde esta a ermida de São Torquato velho, o bosque, que naquelle tempo ali se admiraria, fora de toda a communicacão, e sem caminho, que ainda mostra medonho aspecto, não dicera = *Chegou Muça ao territorio de Braga, e saindo a lhe fazer rosto o nosso santo Prelado com aquellas armas, com que São Paulo manda armar os soldados de Christo... o fez sahir tanto de si, que lançando mam delle, e de outros 27. companheiros seos da Cidade de Braga... lhes tirou a vida etc.* Se Dom Rodrigo vira o bosque não dicera que sahio o Santo a lhe fazer rosto, nem por ali era caminho por onde podesse caminhar o santo Prellado, e muito menos o sexu fragil de que dizem vinha tambem acompanhado, por ser sitio aspero, e bosque sem sahida, como aquella de que Virgilio Aeneid. 8.

*Est ingens gelidum lucus prope Caeritis amnem
Regione Patrum late sacer: undique colles
Includere cavi; et nigra nemus abiete cingunt.*

Semelhante era naquelle tempo o sitio, que Dom Rodrigo imagina campo, onde sahia a rosto contra os tiranos.

Que direj eu do caminho para este lugar? Senão o que disse Quinto Curcio l. 4. = *Iter expeditis quoque et paucis vix tolerabile ingredientium erat... quod praealtum, et vestigio cedens aegre molitur pedes.* E Stacio Theb. 2.

*...Fert via per dumos proprios, qua calle latenti
Praecelerant, densaeque legunt compendia sylvae.*

*Sylvia fuit, late dumis atque illice nigra
Horrida, quam densi complerant undique sentes.*

Virg. Aeneid.
9 e 5.

Certamente não dicera, que sahio o Santo Arcebispo a lhe fazer rosto; porque sem duvida não seria aquelle o caminho, que trazia o tirano Muça; mais racionavelmente diria que hia fugindo do martyrio, porem isto se não pode dizer de hum Santo que para ser bom pastor, devia expor a vida pella salvassão das suas ovelhas: *bonus pastor* [pág. 136] *tor animam suam dadat* [sic] *pro ovibus suis*, e o que foge do perigo, deixando as ovelhas expostas aos lobos, esse he mercenario, que não merece o lucro do seo trabalho: se o Bispo Felix foj santo, o nome de Santo mostra que havia de ser bom pastor; e assim

naõ havia de dezamparar as almas que lhe estavaõ entregues [*sic*]; por isso naõ foj martyrizado neste bosque; naõ; sahindo ao encontro ao tirano Muça; porque naõ he sitio para isso; naõ; fugindo do martyrio; porque naõ he isto acção de Prelado santo e muito menos naquella occaziaõ deixando as ovelhas nas garras dos lobos famintos; e se appareceo ali o corpo santo he o de São Torquato discipulo de Santiago, por muitas razoens, e circumstancias, que tenho mostrado.

Ja Cerqueira desmajado, e a sua opiniaõ espirando os vittaes alentos, a quer estabelecer, dizendo, que abrindose a sepultura de São Torquato de Cella nova acharaõ o corpo inteiro no anno 1593. envolto em lençol de linho bordado de purpura, ou seda a maneira de toga Pretextas; e por isso era o corpo de São Torquato discipulo [*sic*] de Santiago, e que aberto o sepulchro de São Torquato junto a Guimaraes foj achado vistido de Pontifical; e por isso era o corpo de São Torquato Felix Arcebispo de Braga; provando isto pello costume dos tempos, em que se uzava de semelhante modo de vestir os corpos mortos, para os dar a sepultura; porem andou Cerqueira muito mal advertido; por isso mesmo (digo eu agora) por isso mesmo, que em Cella nova se achou o santo corpo vestido em lençol de linho sem mitra, nem baculo, podia ser outro corpo de qualquer santo Sacerdote, ou homen [*sic*] nobre, (como o era São Torquato, cujo corpo levou de Braga para Galiza o Arcebispo de Compostella Dom Diogo Gelmirez no anno 1102.) e naõ o de São Torquato Guimaranense.

Que esse corpo fosse o de São Torquato Bracharense, he conjectura muito forçoza, saberse que o dito Arcebispo levou de Braga o corpo de São Cucufate, de Santa Susana, de São Silvestre, e de São Torquato todos naturaes de Braga, e havendo noticia dos mais corpos, do corpo deste São Torquato, nenhũa certeza ha, como dis a mesma Igreja Bracharense no Breviario de impressaõ de 1713. = *De Sancti aut-* [pág. 137] *autem Torquati reliquiis, cum nihil certe habeatur* etc. o mesmo diz Cardoso Agiol. Lusit. t. 2. 15. de Abril, e outros: e tambem os de Cella nova que aquelle corpo andava em mam de Portuguezes, (o nosso andava nas dos Accitanenses) tiveraõ algũa noticia que era corpo de São Torquato, naõ sabendo distinguir, julgavaõ por leves indicios que era o de São Torquato discipulo de Santiago; e tambem ser esta opiniaõ somente fundada em tradiçaõ, como dizem muitos com Estaço, e esta imprudente; por isso o corpo achado involto em lençol podia ser qualquer homen [*sic*] nobre, ainda que Santo que era o costume de os enterrar; e por isso que o corpo de São Torquato junto a Guimaraes foj achado ves-

Cardoso
tom. 2. 15. de
Abril

Estaço
cap. 37.
n.º 6

tido em Pontifical, mostra ser o Santo Bispo, e Martyr; mas para que se conheça bem o que Cerqueira ou lastimozamente ignora, ou simuladamente encobre, advirto:

Appareceo o corpo do Santo Padroeiro, no lugar onde hoje esta a Ermida chamada São Torquato velho; mas nenhũa noticia ha do modo, com que estava vestido nesta appareção, so se sabe, que mudandose para o novo mosteiro, o vestirão de Pontifical com mitra, e báculo, como dis Estaço, e outros: levado pois o nosso Santo para o seo monumento, assim vestido de Pontifical, certamente quando se abrisse a sua sepultura, que foi a primeira ves no anno de 1512. e a segunda 1637. o haviaõ de achar vestido como o tinha [*sic*] encerrado; por isso nada prova Cerqueira no seu dito, que ou maliciozamente calou esta primeira invenção do santo corpo no lugar da ermida, ou ignorantemente a não conheceo: antes isto mesmo mostra a probabilidade da nossa opiniaõ; porque he certo, que esses primeiros inventores do santo corpo com madura deliberaçam e sam conselho, dezapaixonados de que fosse este, ou aquelle Santo porque de qualquer modo era um corpo santo inquiriraõ, e indagaraõ, e he provavel, que na mesma sepultura achassem algum memorial, como era custume, e determinou o Concilio Bracharense apontado a folhas 89. para que em todo o tempo viessem os Catholicos no conhecimento deste [*sic*] precioza joia, onde dis: *corpora Sanctorum honeste abscondat, et in locis, et speluncis, ubi posita fuerint relationem vobis mittat, ne per cursum temporis in oblivionem veniant.* Acha- [pág. 138] Achariaõ algumas memorias do Santo que era, e como ali vejo, e assim como conheceraõ que era Bispo, chamado Torquato, tambem conheceraõ que Bispo, e que Torquato era; e sabendo que era São Torquato discipulo de Santiago, Bispo que tinha sido de Guadiz, aquelle por cujo motivo, e respeito se arruinou a famoza ponte, junto de cuja sepultura esteve aquella milagroza oliveira, o vestirão de Pontifical, e trasladaraõ ao mosteiro; isto prova aquella oliveira, e ponte meja arruinada, que no altar da capella de seo sepulchro, hoje se ve levantada em mejo relevo, testemunha autentica dessa antiguidade: Nem podia haver esta duvida com o Bispo Felix, a quem chamaõ Torquato; porque se morreo martyr no anno de 719. era tam fresca esta lembrança, que ainda o sangue estava vivo, e o corpo saam, porem concedido que ja fosse morto; como se esqueceraõ esses contemporaneos do seo Bispo presente, lembrandose do Bispo de Guadiz desconhecido por auzente? Como se esqueceraõ de hum Martyr do mesmo tempo, lembrandose de outro, que tinha padecido havia mais de 600. annos? Como se admi-

Vid. f. 79
e 80.

ravaõ de ver cahir luzes do Ceo, naquelle bosque, naõ sabendo o motivo, e depois de indagado acharaõ aquelle corpo, occulto muitos annos naquelle lugar, e depozitado na ermida por alguns tempos, o colocaraõ no mosteiro dedicado em sua honra, e edificado junto dos annos 710, se sabiaõ que este era do Bispo Felix, ou como elles pertendem chamar Torquato Felix, que depois morreo no anno 719? Deixo esta ponderaçaõ aos entendidos; que dirigidos da razaõ haõ de dizer, que esses antepassados com maduro conselho, com noticias claras, e determinaçaõ de homens doutos affirmaraõ que era este corpo o de Saõ Torquato discipulo de Santiago.

[*Leitura de Francisco J. Velozo*]

(*Continua*)